

Conta corrente hospitalar

Está em funcionamento, desde dezembro de 2001, na enfermaria pediátrica da Hematologia, o novo processo de informação de consumo de material hospitalar no HC I, que disponibiliza uma conta corrente, por paciente, com a descrição de todo o material usado durante a internação. Este sistema, que abrangerá todo o Hospital, permite o controle permanente do estoque hospitalar, a determinação do custo real por paciente, por procedimento e por clínica, além de iniciar a reposição automática do material, sem necessidade de pedido à Central de Suprimentos. O trabalho foi realizado pela Divisão de Planejamento, Setor de Compras, Central de Suprimentos, Divisão de Informática e Divisões de Administração e de Enfermagem do HC I.

Segmentação

O Serviço de Ginecologia Oncológica do HC II passa por mudanças estruturais. No início de 2002, começou a ser implantada a sua segmentação, isto é, a divisão do atendimento por neoplasia: do colo do útero, ovário, endométrio e vulva.

Cada Núcleo tem gerência própria, que tem como prioridade estimular o crescimento profissional e a ampliação do conhecimento. A decisão de realizar estas mudanças foi tomada em um *workshop* realizado no dia 21 de outubro de 2001, um sábado. "Após vencer os conflitos e analisar os objetivos, traçamos as metas", explica a Chefe do Serviço, a Dra. Eurídice Figueiredo.

No *workshop* foi elaborada a primeira etapa da segmentação, escolhidos os supervisores dos Núcleos e evidenciadas as metas a serem atingidas pelo grupo. Segundo a Dra. Eurídice, busca-se, através das reformulações, aprimorar ainda mais a qualidade do atendimento, no âmbito interno, e aprofundar-se no ensino e na produção científica. ■

Participantes do workshop sobre a segmentação do Serviço de Ginecologia Oncológica



DESTAQUES

Surfe entre golfinhos

Medicina e surfe. Estes são os pilares da vida do médico da Seção de Radiologia do Hospital do Câncer III, Bruno Rigueira Georg.

Há três anos no INCA, o Dr. Bruno tem uma história de idas e vindas com o Instituto. Depois de dois estágios entre 1993 e 1995, passou a fazer parte do quadro de funcionários do HCIII, em 1996. O médico passou cinco meses na França, a trabalho, e, ao retornar ao Brasil, fez mais um estágio no INCA, em 1998, em Ressonância Magnética. Em janeiro de 1999, foi novamente efetivado pela Seção de Radiologia do HC III.

Mas, em uma época em que nem imaginava qual seria seu futuro profissional, o surfe já fazia parte da vida de Bruno Georg. Aos nove anos de idade, ganhou sua primeira prancha de isopor. Hoje, ele surfa apenas de *longboard*, prancha com dimensões maiores que as da tradicional, e participou de dois campeonatos. "Mais do que competir, prefiro surfar como *hobby*, sozinho ou com amigos", diz.

Com anos de prática, ele já passou por muitas situações emocionantes.



Além do surfe, o Dr. Bruno também pratica *skate*

Entre elas, destaca duas: a de se sentir como um salva-vidas, por já ter evitado oito afogamentos, e a de surfar entre golfinhos, na praia da Pipa, em Natal, no Rio Grande do Norte.

Além do surfe, o radiologista reserva um tempo para outra modalidade esportiva: o *skate*. Este serve como paliativo para quando o mar está em condições inadequadas. "O skate proporciona uma sensação similar a da prancha", explica.

Para o médico, o surfe é uma filosofia de vida. "Não me imagino sem ele", declara. Devido à atribulada rotina, Dr. Bruno só "pega" onda, aos sábados e domingos. Futuramente, ele espera ter mais tempo para praticar o esporte com o filho, que tem três anos, e que, provavelmente, seguirá o *hobby* do pai. ■



Entre os dias 7 e 10 de janeiro, profissionais do Sitec participaram de um treinamento sobre novas tecnologias para detecção precoce do câncer do colo do útero. Os palestrantes foram o chefe do Laboratório de Citopatologia do Instituto Adolfo Lutz (São Paulo), Dr. Adhemar Longatto Filho, e o

Dr. Venâncio Avancini Alves, também do Adolfo Lutz e da USP. O objetivo do encontro foi qualificar funcionários para um projeto de pesquisa, desenvolvido em parceria interna entre o Sitec, Conprev e Hospital do Câncer II, que avaliará a validade de tecnologias na detecção deste tipo de câncer. Hoje, a técnica de valor inquestionável é a do exame de Papanicolaou.